

EFEITO DA DERIVA DO HERBICIDA FLUMIOXAZIM EM MUDAS DE CAFÉ

Giovani Belutti Voltolini, Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, giovanibelutti77@hotmail.com, Dalysse Toledo Castanheira, Mestranda em Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG dalysecastanheira@hotmail.com, Elifas Nunes de Alcântara, Pesquisador da EPAMIG -UFLA- MG elifas@epamig.ufla.br, Lucas Guedes Silva, Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, lucasguedes123@hotmail.com, Janaína de Oliveira Menezes Fonseca, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, janaínamenezes@necafufla.com.br, Larissa Cocato da Silva, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, larissasilva@necafufla.com.br

Como toda cultura de importância econômica, a cafeicultura requer tecnologias e ferramentas eficientes para a obtenção de melhores resultados. Em relação aos tratamentos culturais realizados no cafeeiro, o manejo de plantas daninhas representa um grande entrave para a atividade, sendo que a ocorrência de plantas que competem com o café, principalmente em períodos críticos, podem causar grandes perdas na produtividade. O flumioxazim é um herbicida do grupo químico da Ciclohexenodocarboximida, aplicado em pré e pós emergência, destinado ao controle de plantas infestantes em diversas culturas, incluindo o café. Objetivou-se avaliar o crescimento e a descrição dos sintomas causados pela deriva do herbicida flumioxazim em mudas de café.

O trabalho foi realizado no setor de cafeicultura da Universidade Federal de Lavras–UFLA, no ano de 2014. Foi utilizado o delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e seis doses do herbicida: (i) 0%; (ii) 10%; (iii) 40%; (iv) 70%; (v) 100% e (vi) 200% da dose comercial recomendada, que é de 100g/ha. A aplicação foi realizada com pulverizador pressurizado por CO₂. As mudas permaneceram em campo por 45 dias após a aplicação do herbicida. A descrição dos sintomas foi realizada com intervalos de dois dias observando cada parcela.

Resultados e conclusões

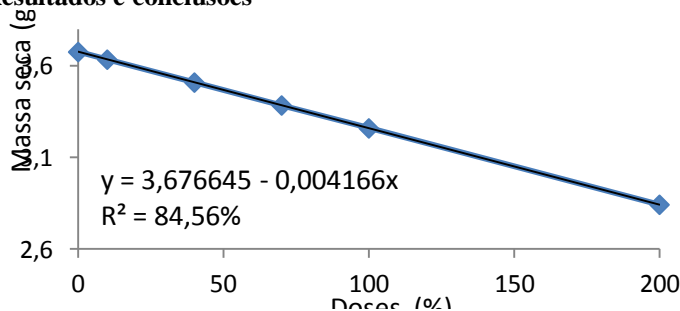


Figura 1: Massa seca da parte aérea das mudas (g), em função de cada dose de Flumioxazim (%).

Após a aplicação do herbicida flumioxazim, de modo a simular condições de deriva, foram observados sintomas de fitotoxicidade sobre as mudas de café. Em doses mais baixas verificou-se o surgimento de pontos necróticos nas folhas mais novas. Já em doses mais altas, foi observada necrose acentuada causando, posteriormente, queda da folha.

Para a avaliação do efeito das doses do herbicida sobre as mudas de café, determinou-se a massa fresca e seca da parte aérea das plantas. Houve efeito significativo das doses de flumioxazim apenas para a massa seca da parte aérea.

Nota-se pela figura 1 que ocorreu um decréscimo linear na massa seca da parte aérea das mudas à medida que se aumentam as doses de flumioxazim, indicando um efeito negativo da ocorrência de deriva sobre o desenvolvimento das plantas de café.

Concluiu-se que - A ocorrência de deriva do herbicida flumioxazim prejudica o desenvolvimento de mudas de café.

Em função dos prejuízos causados as plantas de café por exposição às doses de Flumioxazim, cuidados devem ser tomados para se evitar a “deriva” durante as aplicações.